



Téti Waldraff

Jacaré em Vigília, 2004

Skate, jacaré de gesso, Lycra, flores de plástico,
lantejoulas, contas de plástico, botões, linha.

55,5cm x 16,5cm x 17cm

Coleção Artistas Contemporâneos Fundação Vera Chaves Barcellos

Créditos da imagem: Thaís Franco

Alguns procedimentos de apropriação foram utilizados neste trabalho da artista Téti Waldraff. Primeiro, ela se apropria de um skate de brinquedo, e no lugar do skatista, coloca um jacaré construído por ela em uma posição plausível do atleta na espera da manobra certa: “O skate de Téti transmutado em um jacaré em vigília” (VERAS, 2015, p.15). Podemos pensar no termo **bricolage**: uma colagem ou coleção de alusões, citações e referências no contexto de um novo trabalho criativo, o termo deriva do francês e significa “faça você mesmo”. Após, Téti reelaborou o seu próprio brinquedo na colagem de miçangas, panos, pecinhas de plástico, etc. Outro termo que define a problemática da apropriação é a **desfamiliarização**, termo conectado com a noção de Sigmund Freud “unheimlich”, ou seja, algo estranhamente familiar, no nosso caso, o jacaré em vigília. E finalmente, o termo **hibridez** que serve para descrever uma mistura, fusão ou um “composto de influências, ao nível de ambas, linguagem (técnicas e metáforas) e forma” (SANDERS, 2008). A poética de Téti Waldraff, como a própria artista aponta, mantém um contato íntimo com a noção de Kitsch, um fenômeno social e estético surgido na Alemanha, que preza pelo exagero: “uma série de ritos ornamentais que lhe servem de decoração, dando-lhe o ar de uma complicação estranha.” (MOLES, 1972, p. 26). O objeto, a escultura, o brinquedo nos seduz, nos espreita, não nos deixando alheios à sua existência. Há também relações importantes da obra com o imaginário do folclore brasileiro, como por exemplo, a “Cuca”, que tem “cara de jacaré e garras nos dedos como os gaviões” (LOBATO, 2019). A obra evidentemente dialoga com a oralidade que é permeada por crenças populares. Nesse contexto o réptil possui um lugar privilegiado como referência, o aproximando de um animal da zoologia fantástica brasileira, quando por exemplo, a superstição dita que se um incauto ser humano ingerir ou ser inoculado por alguma substância desconhecida, ele correrá o risco de transformar-se em um jacaré.

Proposta de atividade

Para séries iniciais:

Esta obra é um objeto tridimensional, você poderia fazer um desenho dele? Crie uma história com este personagem e troquem as histórias com os colegas de turma.

Para as séries finais:

Quais técnicas e materiais a artista está usando e com quais estilos artísticos a obra se relaciona? Descreva o trabalho da artista e cite duas obras dos estilos relacionados em um parágrafo. Pesquise sobre o complexo conceito de visualidade Kitsch. Proponha aos seus colegas, construir um skate ou carrinho de lomba estilizado, reunindo os materiais adequados, reaproveitando e reciclando peças de acordo com as suas possibilidades e a sua criatividade.

Para todos:

Desde a chegada dos europeus ao território onde hoje é o Brasil foram pródigos os relatos sobre a botânica e a zoologia fantástica que por aqui existiria. Os animais e as plantas reais eram descritos de maneira hiperbolicamente fantasiosa ao público europeu, o que acabou por constituir o espaço geográfico brasileiro com atributos do mágico, do maravilhoso e do fantástico. Podemos afirmar que essa construção narrativa europeia ainda circula em nosso imaginário?

Referências

LOBATO, Monteiro. *O saci*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MOLES, Abraham. *O Kitsch*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

SANDERS, Julie. *Adaptation and Appropriation*. Stirling: University of Stirling, 2008.

VERAS, Eduardo. *Destino dos Objetos*. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2015.

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construirem conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.

